

ENADE-LETRAS E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR*

Camila Augusta Valcanover**

 <https://orcid.org/0000-0002-3319-3844>

Como citar este artigo: VALCANOVER, C. A. Enade-Letras e a formação inicial do professor. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETOL17505>

Submissão: 26 de outubro de 2024. **Aceite:** 21 de novembro de 2024.

Resumo: Este artigo tem como principal objetivo compreender como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avaliou a formação dos licenciandos em Letras-Português – visando à capacitação para a entrada no mercado de trabalho. Tendo em vista esse objetivo, a pesquisa buscou identificar as questões que envolveram reflexões sobre as práticas docentes e as metodologias nos exames realizados nos anos de 2005, 2008, 2011, 2014, 2017 e 2021. Parte-se da premissa de que o exame sinaliza ao licenciando aspectos teóricos e práticos importantes sobre a docência na educação básica. Trata-se de uma pesquisa mista que une dados quantitativos a dados qualitativos. A fundamentação teórica articulou leituras de diferentes temas, como legislação (DCN, resoluções e leis), documentos técnicos (padrão de respostas das questões discursivas e relatório síntese da área) e autores que pesquisam a formação de professores, como Vasconcelos (2012), Casagrande (2016) e Gatti (2022), e o papel social do professor, como Freire (2015). Como conclusão, foi possível destacar que o exame não atende ao objetivo para o qual foi criado, na medida em que a seleção curricular de conhecimentos necessários para o desempenho da docência não privilegia a atuação em sala de aula, mas sim conhecimentos

* Artigo produzido a partir da pesquisa realizada em estágio de Pós-Doutorado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, sob supervisão da Professora Doutora Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos, no ano de 2024.

** Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná (Seed/PR), Curitiba, PR, Brasil. *E-mail:* camilavalcanover@gmail.com



OUTRAS LETRAS

teóricos sobre os estudos literários e linguísticos, sem se preocupar com o ato de ensinar.

Palavras-chave: Enade-Letras. Práticas docentes. Metodologias. Seleção curricular. Práxis.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nas últimas décadas, uma série de instrumentos foi criada e/ou reformulada para a avaliação do sistema educacional escolar brasileiro em todas as suas modalidades. Para avaliação externa do ensino superior, foi criado, pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), no qual são realizadas as avaliações das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, elementos que giram em torno dos eixos: ensino, pesquisa e extensão.

Entre seus instrumentos de verificação acadêmica, está o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), aplicado a cada três anos, de modo a avaliar o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. As áreas de formação são subdivididas em três grupos que se alternam em anos subsequentes.

As informações coletadas pelos instrumentos do Sinaes são utilizadas pelas instituições de ensino superior (IES) para orientar a eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social. Os órgãos governamentais usam tais dados para orientar políticas públicas. O público em geral e as comunidades acadêmicas também podem conhecer a realidade dos cursos e das instituições a partir da leitura crítica dos dados.

O Sinaes está baseado na formação profissional dos estudantes e segue os parâmetros das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada curso. Especificamente, o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 492/2001 trata das DCN dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Interessam-nos, neste artigo, o que se refere ao perfil dos formandos na área de Letras e a importância da formação profissional.

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários (Brasil, 2001, p. 30).

O Enade avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes no que concerne às realidades brasileira e mundial, em um momento desafiador: na passagem de licenciando em Letras para licenciado.

ENADE-LETRAS: NADA DE PRÁTICAS

A formação de professores é mais que uma demanda de mercado, é uma demanda social. Refletir sobre a formação de professores, seja nos cursos de graduação – na licenciatura –, seja nos cursos de pós-graduação, *stricto* ou *lato sensu*, é fundamental quando se pensa (e se almeja) a qualidade de uma educação equânime.

De acordo com Vasconcelos (2009, p. 19), “No Ensino Superior, espera-se que os alunos aprendam a aprender, adquirindo, portanto, uma autonomia intelectual capaz de suprir suas futuras constantes necessidades de atualização profissional [...].” Refletir sobre as práticas docentes e dar continuidade à formação iniciada na graduação é capital para o desenvolvimento de práticas autorais nas salas de aula da educação básica. É importante que os professores tenham as condições necessárias para exercerem suas funções, tanto no âmbito da qualidade de sua formação acadêmica quanto na esfera de sua identificação com os caminhos propostos para sua atuação diária no ambiente escolar, pois são eles quem, na prática, determinam, ou não, o sucesso das proposições de qualquer cenário educacional; afinal,

[...] educador consciente da sua tarefa não deve esperar por estratégias milagrosas. Deve, sim, refletir, discutir com os colegas, criar propostas, desenvolver projetos e avaliar resultados. Daí a importância de um bom professor com uma consciente prática pedagógica. Existem meios, práticas e atividades que podem fazer com que o docente desenvolva melhor sua aula. Tendo consciência de sua prática e refletindo diariamente sobre ela, o educador, provavelmente, atingirá seus alunos com muito mais êxito (Martins, 2016, p. 140).

É consenso entre os pesquisadores da formação de professores a necessidade de as avaliações apresentarem uma abordagem cada vez mais integrada dos saberes acadêmicos com os saberes práticos da docência, construídos por disciplinas voltadas às práticas escolares e potencializadas com os estágios obrigatórios, os programas de residência pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). A abstrata formação acadêmica não instrumentaliza o professor para as práticas docentes e não permite o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo diante dos diferentes contextos que serão encontrados na escola real. Sem cumprir as funções que se espera sejam bem executadas pelo licenciado em Letras, não há como o profissional desempenhar sua atividade adequadamente, e, conforme aponta Casagrande (2016, p. 86-87):

[...] podemos afirmar que o mercado de trabalho espera um profissional diferenciado, capaz de lidar com um perfil discente nascido sob a égide da tecnologia, um sujeito multitarefa cuja forma de pensar o mundo se diferencia do que se tinha até então. [...] as mudanças da sociedade contemporânea e os novos

OUTRAS LETRAS

desafios educacionais obrigam a um constante repensar dos valores que regem a formação do indivíduo, e a escola é o lugar de reflexão dessa mudança.

Para que isso ocorra, conferir com seriedade e comprometimento o devido valor e investimento – por meio de recursos financeiros e humanos – aos espaços existentes para a formação de professores, em um empenho real para aperfeiçoá-los e ampliá-los, é providência indispensável.

Gatti (2022) apresenta uma revisão histórica quanto à formação de professores, inicial ou continuada, a partir dos anos finais do século XX e início do XXI, destacando as resoluções do Conselho Nacional de Educação, apresentadas à comunidade educacional em 2002, 2015 e 2019. A resolução de 2002, segundo Gatti (2022, p. 2), “teve seu escopo esquecido e foi revogada pela Resolução de 2015. Esta não chegou a entrar em vigência [...] e acabou por ser revogada pela Resolução de 2019”. O descompasso das resoluções se reflete no não cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), promulgado pela Lei nº 13.005/2014. A Meta 13 deste trata especificamente da qualidade do ensino superior:

Meta 13: Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores (Brasil, 2014).

Para alcançar a Meta 13, algumas estratégias que aludem ao Enade foram traçadas, conforme expostas no Quadro 1.

13.1) aperfeiçoar o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, de que trata a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fortalecendo as ações de avaliação, regulação e supervisão;
13.2) ampliar a cobertura do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, de modo a ampliar o quantitativo de estudantes e de áreas avaliadas no que diz respeito à aprendizagem resultante da graduação;
13.4) promover a melhoria da qualidade dos cursos de pedagogia e licenciaturas, por meio da aplicação de instrumento próprio de avaliação aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes, integrando-os às demandas e necessidades das redes de Educação Básica, de modo a permitir aos graduandos a aquisição das qualificações necessárias a conduzir o processo pedagógico de seus(suas) futuros(as) alunos(as), combinando formação geral e específica com a prática didática, além da educação para as relações étnico-raciais, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência;

Quadro 1 – Estratégias para atingir a Meta 13 do PNE (2014-2024)

Fonte: Adaptado do PNE (2014-2024).

Cabe ressaltar, mais uma vez, que o Enade é um dos instrumentos do Sinaes, mas que ganhou mais espaço do que os demais, o que o afasta de seu objetivo inicial. É essencial considerar também que os instrumentos avaliativos, como o Sinaes, refletem as mudanças políticas, econômicas, sociais e educacionais do Brasil, gerando efeitos nessas áreas, como a valorização de instituições que se

utilizam das notas do Enade para alavancar as matrículas em cursos bem classificados na avaliação, nas modalidades presencial ou a distância. Desse modo, o conteúdo programático do Enade influencia os cursos de licenciatura e, consequentemente, a formação inicial de professores.

O movimento do professor, desde a conclusão da sua formação inicial (graduação), influenciará diretamente suas práticas docentes, o desenvolvimento das habilidades necessárias à docência e sua própria autonomia, porque

[...] cada um reinterpreta, ou pelo menos deveria reinterpretar, o discurso pedagógico que recebe nos cursos de formação para encontrar a própria e mais adequada forma de ministrar a sua aula, levando em consideração a realidade escolar na qual se está inserido (Martins, 2016, p. 140).

É tarefa do educador refletir sobre as práticas docentes desenvolvidas nas escolas, bem como conhecer e debater a legislação que orienta e organiza tais práticas, pois tais aspectos

[...] devem ser considerados, conhecidos em profundidade, para que o voluntariado não afaste o professor daquilo que a sociedade espera que seja cumprido pela educação formal e para que se busque garantir, o mais possível, igualdade de oportunidade a todos os alunos que à escola acorrem, não importando, aqui, de qual escola se está falando, se da pública ou da privada (Vasconcelos, 2012, p. 82).

Diante das lacunas formativas para a atuação do professor recém-licenciado em Letras, analisar as questões do Enade-Letras parece-nos um instrumento revelador de coleta de dados sobre as práticas docentes e a necessidade de formação contínua pelo docente que entra no mercado de trabalho.

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES: ANÁLISE DE QUESTÕES DISCURSIVAS

Atrelados às DCN que orientam o currículo dos cursos da graduação, os conteúdos programáticos do Enade sinalizam, em linhas gerais, os eixos sobre os quais o currículo deve estar apoiado; no caso da licenciatura em Letras, os estudos linguísticos e literários. Não detalhar o que deve ser trabalhado na graduação contribui para a autonomia da IES, o que não é inteiramente verdade, uma vez que, nas edições de 2005, 2008 e 2011, o Enade exigiu conhecimento específico dos estudantes, apontando quais conteúdos são mais importantes, de certa forma, estreitando, assim, o currículo. A partir de 2014, a seleção curricular ficou menos específica, sem determinar autores e obras indicados para os eixos estudos literários e estudos linguísticos, embora ainda se perceba o estreitamento curricular.

O Enade, como mecanismo eficiente para avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, é também uma forma de o licenciando entrar em contato com conteúdo, reflexões e situações que exigirão mediação e intervenção do professor no dia a dia. No entanto, observa-se, nas questões de todas as edições, pouca importância ao ato de ensinar, à negociação de saberes, à mediação entre os saberes docentes e os discentes, sem aferir os conhecimentos teórico-metodológicos

OUTRAS LETRAS

que o licenciando em Letras deve conhecer e ter desenvolvido ao longo da sua formação inicial para que possa habilitar-se ao ensino.

O *corpus* da pesquisa contou com a leitura crítica, seguida de análise das questões discursivas respondidas por licenciandos em Letras ao final da graduação, buscando a compreensão do que se espera do professor recém-formado, uma vez que já estará apto para atuar como docente. A leitura crítica das provas do Enade-Letras, licenciatura, colocou-nos em contato com 212 questões. Para análise, selecionamos as questões discursivas que, de algum modo, necessitam de reflexão sobre as práticas docentes, exigindo desenvolvimento autoral e criticidade sobre as práticas que o docente desenvolverá.

Na edição de 2005, o Enade-Letras trouxe apenas uma questão reflexiva, exclusiva para a licenciatura em Língua Portuguesa, cuja habilidade correspondia ao “Domínio de metodologia de ensino de línguas”, conforme divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)¹. A questão trazia o relato de um professor de Língua Portuguesa sobre o ensino-aprendizagem de leitura em uma classe de 5^a série, e, a seguir, o licenciando precisaria responder à seguinte pergunta: “Qual foi o contrato didático estabelecido entre professor e aprendizes e qual metodologia de leitura foi adotada?”. No padrão de respostas, divulgado pelo Inep, consta a seguinte explicação:

Espera-se que o formando compreenda os conceitos de contrato didático e de metodologia da leitura e faça a identificação, no texto indicado, de situações de uso desses conceitos pelo professor na organização de sua prática de ensino, respondendo à questão de acordo com o padrão culto da língua portuguesa (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2005a, p. 4).

Após a explicação, o documento apresenta ainda possíveis respostas para a identificação do contrato didático e para as estratégias de leitura adotadas. O documento Relatório Síntese da Área – Letras, 2005, apresenta as seguintes informações:

[...] Pode-se observar, entre os estudantes que conseguiram pontuar neste item, que maior percentual de alunos foi encontrado no intervalo de 31,0 a 40,0 pontos, com 22,9% ingressantes e 23,9% concluintes. Apenas 13,8% dos ingressantes e 18,5% dos concluintes alcançaram nota entre 71,0 e 100,0 pontos.

Destaca-se também que, 37,3% dos ingressantes e 32,3% dos concluintes deixaram a questão em branco (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2005b, p. 70).

Os dados estatísticos apresentados no documento supracitado revelam a importância de se atentar para as reflexões sobre as práticas docentes que serão desenvolvidas pelos profissionais. Pelos dados, pode-se inferir que 37,3% dos ingressantes e 32,3% dos concluintes não estavam aptos para responder sobre contrato didático e estratégias de leitura, fundamentais para as aulas da educação básica.

¹ Autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), que atua em todo o território brasileiro, avaliando os exames educacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja) e o Enade.

Em 2008, uma das questões discursivas solicitava a produção de um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: “A contradição entre os resultados de avaliações oficiais e a opinião emitida pelos professores, pais e alunos sobre a educação brasileira”. Para desenvolver o tema, havia textos motivadores com os seguintes títulos: 1. “Alunos dão nota 7,1 para ensino médio”; 2. “Entre os piores também em matemática e leitura”; 3. “Ensino fundamental atinge meta de 2009”. A Figura 1 constava na prova de 2008, como um dos textos motivadores.



Figura 1 – Texto motivador

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e Ministério da Educação (2008a, p. 6).

No documento Relatório Síntese da Área – Letras, encontram-se os percentuais das notas dos respondentes:

[...] Observa-se que entre os concluintes e ingressantes, respectivamente, 18,3% e 18,8% deixaram a questão em branco; e a mesma relação de 1,7% e 1,7% obtiveram nota zero. O maior percentual de estudantes ingressantes (20,8%) encontra-se no intervalo de nota de 41 a 50, enquanto os concluintes (21,2%), no intervalo de 51 a 60. Cerca de 40% dos ingressantes alcançaram notas superiores a 51 pontos. Já entre os concluintes, essa percentagem aumenta para 45%. Portanto, os resultados demonstram que o desempenho geral dos concluintes foi superior ao dos ingressantes (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2008b, p. 59).

Não encontramos no site do Inep o padrão de respostas divulgado para a questão. Apesar de ser uma produção textual de curta extensão, de oito a dez linhas, refletir sobre a percepção da comunidade escolar acerca da educação brasileira e posicionar-se diante dos dados, ainda que indiretamente, é uma forma de promover a reflexão sobre o papel social que o professor ocupa na sociedade. De acordo com o Inep, as habilidades e competências aferidas na questão eram:

Ler e interpretar textos; Analisar e criticar informações; Extrair conclusões por indução e/ou dedução; Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; Detectar contradições; Fazer escolhas valorativas avaliando consequências; Questionar a realidade; Argumentar coerentemente; Construir

OUTRAS LETRAS

perspectivas integradoras; Elaborar sínteses; Administrar conflitos (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2008b, p. 59).

No Enade de 2011, solicitou-se aos respondentes a produção de um texto dissertativo acerca da importância de políticas e programas educacionais para a erradicação do analfabetismo e para a empregabilidade. Os textos motivadores para a questão continham informações divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre as disparidades sociais e as dificuldades de obtenção de emprego provocadas pelo analfabetismo. Ao licenciando, à esteira da proposta de intervenção solicitada no Enem, pedia-se que apresentasse uma proposta para a superação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade. O padrão de respostas divulgado pelo Inep possui as seguintes considerações:

O estudante deve abordar em seu texto: identificação e análise das desigualdades sociais acentuadas pelo analfabetismo, demonstrando capacidade de examinar e interpretar criticamente o quadro atual da educação com ênfase no analfabetismo; abordagem do analfabetismo numa perspectiva crítica, participativa, apontando agentes sociais e alternativas que viabilizem a realização de esforços para sua superação, estabelecendo relação entre o analfabetismo e a dificuldade para a obtenção de emprego; indicação de avanços e deficiências de políticas e de programas de erradicação do analfabetismo, assinalando iniciativas realizadas ao longo do período tratado e seus resultados, expressando que estas ações, embora importantes para a eliminação do analfabetismo, ainda se mostram insuficientes (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2011, p. 1).

Para atingir a profundidade e a perspectiva crítica esperadas pelo Inep, o licenciando em Letras precisava, obrigatoriamente, ter tido contato com textos críticos sobre a erradicação do analfabetismo e as políticas públicas já implementadas, e ter percepção sobre a relação analfabetismo *versus* empregabilidade, questões sensíveis que dificilmente são tratadas na graduação.

A multimodalidade de gêneros textuais esteve muito presente no Enade de 2014. A Figura 2 é o texto 1 da questão discursiva número 5 para os licenciandos em Letras.

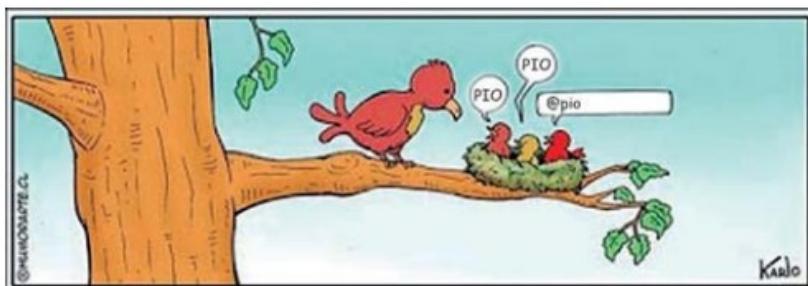


Figura 2 – Texto motivador

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e Ministério da Educação (2014a, p. 13).

Além da tirinha, um pequeno texto verbal trazia informações sobre as tecnologias informáticas (*sic*) e as mudanças nos modos de aprender das crianças. Após o pequeno texto, solicitava-se que os licenciandos dissertassem sobre dois aspectos: 1. necessidade de contínua formação profissional do futuro professor de língua em um mundo cada vez mais tecnológico; 2. efeitos da contínua formação profissional do professor na prática escolar.

Foram necessárias três edições do Enade-Letras para que a avaliação trouxesse uma questão realmente reflexiva sobre as práticas docentes e a necessidade de formação profissional continuada. O padrão de respostas divulgado informava o seguinte:

O estudante deve redigir um texto dissertativo, em que: a) Contextualize o uso das tecnologias na sociedade, relacionando-o à formação do futuro professor, mencionando variados tipos de recursos tecnológicos. b) Mencione pelo menos dois efeitos da contínua formação profissional do professor, tais como: mudança de concepção de sala de aula e de ensino de língua, aprimoramento de recursos metodológicos para a sala de aula, facilitação do diálogo professor-aluno, socialização de práticas interescolares, promoção da autonomia do aluno, entre outros efeitos pertinentes (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2014b, p. 8).

Mangussi (2023, p. 64) reflete sobre a distância do conhecimento acadêmico e a prática profissional:

A partir das possibilidades de reflexão, é que o professor poderá revisar, aprimorar, ampliar, mudar suas ações para que dessa forma possa se responsabilizar, atuar e contribuir com o desenvolvimento das múltiplas dimensões do estudante, das quais o pensamento crítico faz parte. Porém, sobre a formação de professores, nota-se que há ainda uma lacuna, seja ela na formação inicial, nos cursos de graduação, que ainda se preocupam em oferecer conhecimentos necessários ao ato de ensinar e de aprender desvinculados dos contextos atuais em que os alunos estão inseridos, seja ela na formação continuada de professores que já atuam em salas de aula.

Ao fazer com que o licenciando reflita sobre a importância da formação contínua, o Inep sinaliza a importância da formação constante, a necessidade de autoformação para atualizar-se sobre temas, metodologias e teorias recentes que possam auxiliar no processo de ensino, como aponta Mangussi (2023), desenvolvendo as múltiplas dimensões do indivíduo.

A formação de professores é um desafio que transpassa os muros da escola. Para a formação permanente do professor em que ele “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem [...] pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2015, p. 40), é fundamental que,

[...] na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (Freire, 2015, p. 39).

Paulo Freire (2015, p. 28-29) nos alertava para a importância da atualização constante do professor reflexivo, aquele que repensa criticamente sua própria prática, aceitando o aluno como sujeito do processo educacional:

OUTRAS LETRAS

[...] reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigurosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis [...]. É exatamente nesse sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes (Freire, 2015, p. 28-29).

Uma formação inicial crítica e reflexiva foi fundamental para que os licenciandos tivessem repertório para responder à questão discursiva 5 da edição do Enade-Letras de 2017, que exigiu a leitura e apreciação crítica de dois textos motivadores, seguidos de dois itens para responder. O primeiro texto motivador apresentou uma charge com o título “Feriado: Dia da Consciência Negra”, retirada do site Humor Político. O segundo texto motivador trouxe o poema “Essa negra fulô”, do poeta Jorge Lima, escrito em 1928. Os itens, para serem adequadamente respondidos, solicitavam aos licenciandos que procedessem à comparação entre os textos motivadores e identificassem dois aspectos temáticos ou formais e determinassem uma estratégia para a leitura em sala de aula, desenvolvendo o letramento crítico dos estudantes. Os dois textos motivadores, charge e poema, reportavam à questão do negro no Brasil. A charge retratava dois ambulantes, sob o sol, vendendo aos brancos produtos para serem consumidos na praia. O poema apresentava as condições existenciais dos escravos, na perspectiva da negra Fulô em seu trabalho doméstico, permeado de práticas punitivas aplicadas pela “sua senhora”.

O documento Relatório Síntese da Área – Letras-Português (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2017), disponibilizado no site oficial do Inep, apontou que a questão apresentava nível intermediário de dificuldade e sinalizou que a leitura e o letramento recebiam prioridade nos cursos, uma vez que o desempenho dos estudantes para o letramento crítico, ferramenta importante para o trabalho docente, é precária. A formação docente inadequada ou insuficiente colabora para a manutenção da visão eurocêntrica, repleta de preconceitos e estereótipos raciais. Conforme o Relatório Síntese da Área 2017 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2017, p. 258-261),

[...] identificou-se a necessidade de que a leitura e, mais especificamente no caso desta questão, o letramento recebam prioridade nos cursos. [...] Assim, constatou-se que os graduandos não estão preparados para desenvolver nem leitura qualificada, nem letramento crítico, na sua futura atividade de professor. Nessa questão, percebeu-se ainda uma clara diferença entre o desenvolvimento de suas partes: a primeira, solicitando dois aspectos formais ou temáticos que relacionassem os textos-bases, em geral foi melhor desenvolvida do que a segunda, pedindo a criação de uma estratégia para o letramento crítico. Tal característica evidencia que o letramento crítico, apesar de ser conteúdo extremamente relevante para a Licenciatura em Letras, ainda não é temática bem desenvolvida pelas IES.

A formação inicial pode fornecer subsídios para que o professor busque a autoformação, expanda seus conhecimentos, conforme aponta Gatti (2022), não

apenas cumprindo a lei, mas também promovendo uma educação antirracista com o despertar do seu senso crítico e dos estudantes, oportunizando a equidade racial, conforme esclarece Bento (2022), retomando questões apontadas nas DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004b). O Enade-Letras pode permitir que o licenciando se posicione criticamente diante de algumas situações que vivenciará na docência da educação básica. Por meio de questões discursivas, o senso crítico e o repertório cultural e teórico são mobilizados, propiciando reflexão para analisar temáticas contundentes, como o racismo, à esteira de hooks² (2022), analisando-o em suas manifestações sutis e estruturais, afirmando que o racismo não é um simples ato de discriminação, e sim uma ideologia e uma estrutura de poder.

Em “A formação de professores e o exercício de boas práticas docentes: iniciando uma discussão sempre necessária”, Vasconcelos e Bastos (2022, p. 9) debatem sobre a questão premente:

[...] a formação de professores, aqueles que, em conjunto com seus alunos, fazem acontecer o processo de ensino-aprendizagem nos espaços da educação formal. Onde e como são formados? Com quais objetivos? Quem se responsabiliza por formá-los? Onde atuarão?

Após sinalizarem alguns problemas na formação inicial dos professores que atuam na educação básica, as autoras abordam a educação continuada

[...] que prevê os cursos de especialização. Conhecidos como Lato Sensu, em oposição ao Stricto Sensu, pode-se afirmar que esta colabora com a expansão dos conhecimentos adquiridos na Universidade, complementando-os e preenchendo possíveis lacunas, mas que nem sempre resolvem problemas didático-pedagógicos do professor no exercício de sua profissão, uma vez que se tornaram praticamente uma extensão da graduação, oferecendo ao professor um aperfeiçoamento e uma atualização dos conhecimentos utilizados em sua área de atuação, sem se preocuparem, em sua maioria, com as questões metodológicas relevantes para a melhoria do ensino (Vasconcelos; Bastos, 2022, p. 11-12).

Em 2021, o Enade-Letras trouxe, na questão discursiva 3, a necessidade de reflexão sobre as práticas docentes e a transposição didática de um conceito, os multiletramentos, para as salas de aula da educação básica. O primeiro texto, excerto adaptado do livro *Multiletramentos na escola*, organizado por Roxane Rojo e Eduardo Moura (2012), trazia informações sobre a pedagogia dos multiletramentos, conforme destacamos:

Há, portanto, que se reconhecer uma pedagogia dos multiletramentos ao se propor a adoção, em sala de aula, de práticas situadas, de instrução aberta, de enquadramento crítico e de prática transformadora. A proposta didática, sustentada em critérios de análise crítica, é de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas no conceito de multiletramentos (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2021a, p. 14).

² A autora Gloria Jean Watkins escolheu o pseudônimo “bell hooks” em homenagem ao sobrenome de sua avó. A grafia é positivamente em letras minúsculas, pois para a escritora foi um posicionamento político para exprimir a importância de seus escritos e não de seu nome. Nas citações e referências, no entanto, a pesquisadora optou por seguir as regras da ABNT, que exigem a grafia do sobrenome em letra maiúscula.

OUTRAS LETRAS

O texto 2, retirado da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentava uma reflexão sobre as práticas de linguagem contemporâneas, cada vez mais multissemióticas e multimidiáticas, e o papel da escola diante desses textos e de seus produtores. Ao licenciando solicitava-se que respondesse aos seguintes itens: “a) Explique o conceito de multiletramentos a partir das abordagens dos textos I e II” e “b) Dê um exemplo de como esse novo contexto e as múltiplas linguagens podem ser trabalhadas em sala, nas aulas de leitura”. Novamente, a avaliação exigiu que o professor refletisse e tomasse uma decisão didática e metodológica, partindo de uma teoria – o conceito de multiletramentos – para a prática – a transposição didática. No padrão de respostas, divulgado pelo Inep, consta:

Item a – O respondente deve ser capaz de interpretar a ideia de multiletramento, levando em consideração que esse conceito envolve uma visão mais ampla no trabalho com a língua. Nessa perspectiva, deve relacionar o uso dessa língua, dentro e fora da sala de aula, e das várias linguagens no contexto das mídias digitais.

Item b – O respondente deve ser capaz de relacionar o aspecto conceitual do multiletramento com sua prática. Nesse sentido, deve apresentar uma atividade que envolva a leitura e os novos meios de comunicação, mídias digitais, como, por exemplo, as redes sociais. Essa atividade pode ser desenvolvida em laboratório de informática, caso a escola tenha essa estrutura, investigando as diferentes linguagens usadas, por exemplo, em anúncios interativos. Se a escola não tiver laboratório, essa atividade pode ser adaptada para a sala de aula, com o uso de celulares (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2021b, p. 4).

O padrão de respostas esperadas revela que o Inep, por meio da avaliação Enade, comprehende que as práticas docentes realizadas em estágios curriculares, residência pedagógica e Pibid trazem as experiências necessárias para a atuação como profissional, tendo inclusive condições de adaptar as atividades, caso a escola não tenha a infraestrutura adequada, como laboratório de informática. É o caso de se pensar se realmente o exíguo tempo de estágio curricular permite que o licenciando vivencie a escola como um microcosmo social, onde se entrelaçam dinâmicas éticas, políticas, poéticas, epistemológicas e estéticas. Vasconcelos (2012, p. 79-81) reflete sobre a importância de planejar aulas e atividades, de acordo com o perfil de alunos, dentro de um projeto pedagógico coletivo, construído com a comunidade escolar:

Ao planejar, o professor deve, como ponto de partida, responder à seguinte questão: Para quem planejo? A resposta a essa questão deverá remetê-lo a seus alunos reais, com suas específicas experiências, seu meio familiar e social. Deverá, ainda, situar esses atores no espaço educativo em que deverão se dar as atividades em programação [...]. Não se deve esquecer, ainda, que não se planeja isoladamente, mas que cada plano de disciplina deve integrar-se a um projeto pedagógico coletivamente pensado e articulado, quando docentes de diversas séries/disciplinas foram chamados a pensar, coordenadamente, as ações didático-pedagógicas de um dado curso de determinada instituição.

Voltemos à questão discursiva 3, do Enade-Letras de 2021. O documento Relatório Síntese da Área – Letras divulgou que mais de 10% dos licenciandos

deixaram a questão em branco. Especificamente, sobre o item b da questão que solicitava ao licenciando a reflexão sobre a prática de sala de aula, o documento revela o seguinte:

As respostas pareceram revelar uma formação, de modo geral, insuficiente para preparar os estudantes para redigirem respostas, de forma objetiva e assertiva, a questões apresentadas e mais centradas em debates sociais e pedagógicos. Demonstrou-se, assim, pouca discussão, senão sua total ausência, em sala de aula, de teorias linguístico-discursivas e falta de relação teoria/prática (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2022, p. 214).

Ao apresentar as considerações finais sobre o desempenho dos licenciandos ao responderem às questões discursivas, o Relatório Síntese da Área (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação, 2022) é contundente: os resultados indicaram uma deficiência na formação dos futuros profissionais do magistério em Letras, o que, decerto, causa enormes prejuízos tanto materiais quanto imateriais.

Diante das conclusões do Inep, após a análise dos dados das avaliações do Enade-Letras, licenciatura, é preciso mais que refletir, é fundamental que se reestruture a formação inicial de professores. Enquanto não há reforma no ensino superior, o Enade para os cursos de licenciatura, segundo o Ministério da Educação (MEC), está sendo reestruturado. Denominado o “Enade das Licenciaturas”, a nova versão das avaliações traz mudanças nas matrizes de referência e nos objetivos das provas das licenciaturas, que passarão a ter maior foco na avaliação das competências docentes. Farão parte dos instrumentos do Enade das Licenciaturas, conforme divulgado na imprensa nacional, a prova teórica, o questionário do estudante, o questionário do coordenador de curso, o questionário de avaliação da prática pelo estudante, o instrumento de avaliação da prática pelo supervisor de estágio e o questionário de avaliação da prática pelo orientador de estágio. As portarias nº 610/2024 e nº 611/2024 normatizam a avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As notícias mais recentes sobre o Enade-Licenciaturas acendem a luz de atenção para a comunidade acadêmica. A avaliação não pode desviar de seu objetivo precípua: avaliar o desempenho dos estudantes de graduação em relação aos conteúdos programáticos e às competências desenvolvidas, não promovendo um ranqueamento entre as IES. Ao divulgar os resultados na mídia nacional, muitas instituições os utilizam como sinônimo de qualidade do curso ofertado, sem revelar que, em muitos casos, o curso é modulado de acordo com as portarias que regulamentam o Enade, fazendo com que a avaliação se afaste dos objetivos declarados e ultrapasse-os.

O Parecer CNE/CP nº 4/2024 apresenta as DCN para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica, apontando a necessidade de se evitar a propagação de cursos “aligeirados e pouco consistentes em uma perspectiva muito mais mercadológica do que formativa” (Brasil, 2024a, p. 11). Perguntas reflexivas (e autocríticas), objetivando uma educação equânime, são postas ao longo das 38 páginas do parecer:

OUTRAS LETRAS

Qual o papel das práticas de ensino na preparação de professores capazes de ensinar em grupos heterogêneos? Como preparar professores que saibam criar ambientes de aprendizagem versáteis e que saibam elaborar estratégias e metodologias adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos? (Brasil, 2024a, p. 12).

Repensar e recriar o Enade das Licenciaturas não basta por si só. É necessário repensar os currículos dos cursos de formação, atualizando-os e ajustando-os para atender às demandas da educação contemporânea. O parecer supracitado apontou de modo organizado alguns conhecimentos necessários para o exercício da docência. São conhecimentos: pedagógicos, disciplinares, pedagógicos do conteúdo, desenvolvimento humano, psicologia da aprendizagem, diversidade e inclusão, tecnologia educacional, legislação e políticas educacionais, educação para valores, todos muito distantes das questões apresentadas nas edições do Enade-Letras, desde 2005, em todas as edições.

Definir diretrizes para uma formação inicial docente menos confusa e dispersa, com ancoragens teóricas e epistemológicas mais robustas, assegura uma formação mais coerente com as demandas sociais e atenta à formação para a cidadania.

A valorização da profissão docente presente em documentos normativos e em avaliações específicas pode contribuir para a valorização e o reconhecimento social dos professores, promovendo melhoria das condições de trabalho, remuneração justa e desenvolvimento profissional contínuo.

Esperancemos.

ENADE-LANGUAGE ARTS AND AN INITIAL TEACHER TRAINING

Abstract: This paper mains objective to analyze how Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade (National Exam for the Assessment of Student Performance) measures the training of the people who does a licentiate degree in Language Arts (Portuguese) with an objective to capacity these people to enter the labor market. With this objective in mind, this research effort purports to identify the questions that were involved in considering the teaching practices and methodologies in these exams accomplished in the years 2005, 2008, 2011, 2014, 2017 e 2021. It is based on the premise that the exam signals important theoretical and practical aspects about teaching in basic education to the student who does a licentiate degree. This research effort is a mixed study, because it organizes quantitative and qualitative datas. The theoretical articulated readings about different themes as legislation (DCN, resolutions and laws), technical documents (standard of answers to discursive questions, reports synthesis of area) and authors who are researchers in initial teacher training: Vasconcelos (2016), Casagrande (2016) and Gatti (2022) and the social role of teacher Freire (2015). As a conclusion, it was possible highlight that the exam does not attend to the main objective because of the curriculum selection of indispensable knowledges to teaching performance does not to teach in a classroom, but is indispensable to this case have theoretical knowledges about literary and linguistic studies without worrying about the act of teaching.

Keywords: Enade-Language Arts. Teaching practices. Methodologies. Curriculum selection. Praxis.

REFERÊNCIAS

- BENTO, C. *O paco da branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- BRASIL. Parecer CNE/CES nº 492/2001. *Diário Oficial da União*: seção 1e, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2004a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 20 set. 2024.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 30 set. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 30 set. 2024.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 4/2024. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2024a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=256291-pcp004-24&category_slug=marco-2024&Itemid=30192. Acesso em: 6 out. 2024.
- BRASIL. Portaria Inep nº 610, de 1º de julho de 2024. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 2024b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-610-de-27-de-junho-de-2024-569033072>. Acesso em: 6 out. 2024.
- BRASIL. Portaria Inep nº 611, de 1º de julho de 2024. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 2024c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-611-de-27-de-junho-de-2024-569019655>. Acesso em: 6 out. 2024.
- CASAGRANDE, N. dos S. A oficina pedagógica: uma prática necessária na formação do professor de Língua Portuguesa. In: VASCONCELOS, M. L. M. C. (org.). *Língua e literatura: ensino e formação de professores*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2016. p. 81-104.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GATTI, B. A. Duas décadas do século XXI: e a formação de professores? *Revista Internacional de Formação de Professores*, [s. l.], v. 7, p. 1-15, 2022.
- HOOKS, B. *Ensinando a transgredir*: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.

OUTRAS LETRAS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Enade Letras. Padrão de respostas 2005 – questões discursivas. Brasília, DF: Inep, MEC, 2005a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/enade/2005/PR_letras.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório Síntese da área: Letras-Português (Licenciatura). Brasília, DF: Inep, MEC, 2005b. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/download/enade/2005/relatorios/Letras.pdf>. Acesso em: 6 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Enade 2008: Letras-Português Licenciatura. Caderno de questões. Brasília, DF: Inep, MEC, 2008a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/Enade2008_RNP/LETRAS.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório Síntese da área: Letras-Português (Licenciatura). Brasília, DF: Inep, MEC, 2008b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2008/2008_rel_sint_letras.pdf. Acesso em: 5 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Enade Letras. Padrão de respostas 2011 – questões discursivas. Brasília, DF: Inep, MEC, 2011. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/padrao_resposta/2011/LETRAS.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Enade 2014: Letras-Português Licenciatura. Caderno de questões. Brasília, DF: Inep, MEC, 2014a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/provas/2014/30_letras_portugues_licenciatura.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Enade 2014: Letras-Português Licenciatura. Padrão de respostas 2014 – questões discursivas. Brasília, DF: Inep, MEC, 2014b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/padrao_resposta/2014/padrao_resposta_letras_portugues_licenciatura.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório Síntese da área: Letras-Português (Licenciatura). Brasília, DF: Inep, MEC, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Letras-Portugues.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Enade 2021: Letras-Português Licenciatura. Caderno de questões. Brasília, DF: Inep, MEC, 2021a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enade/provas_e_gabaritos/2021_PV_licenciatura_letras_portugues.pdf. Acesso em: 2 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Enade 2021: Letras-Português Licenciatura. Padrão de respostas 2021 – questões discursivas. Brasília, DF: Inep, MEC, 2021b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enade/padrao_resposta/2021_licenciatura_letras_portugues.pdf. Acesso em: 2 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório Síntese da área: Letras-Português (Licenciatura). Brasília, DF: Inep, MEC, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2021/Enade_2021_Relatorios_Sintese_Area_Letras_Portugues.pdf. Acesso em: 4 out. 2024.

MANGUSSI, J. A. M. A. S. *Formação docente e a promoção do desenvolvimento da competência pensamento crítico no ensino de LP*. 2023. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

MARTINS, V. B. O ensino de língua portuguesa por meio de jogos virtuais: uma questão a ser trabalhada nos cursos de formação docente. In: VASCONCELOS, M. L. M. C. (org.). *Língua e literatura: ensino e formação de professores*. São Paulo: Mackenzie, 2016. p. 136-164.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

VASCONCELOS, M. L. M. C. Docência: discurso e ação. In: VASCONCELOS, M. L. M. C.; PEREIRA, H. B. do C. (org.). *Linguagens na sala de aula do ensino superior*. Niterói: Intertexto, 2009. p. 11-20.

VASCONCELOS, M. L. M. C. *Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação*. São Paulo: Contexto, 2012.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BASTOS, N. M. B. A formação de professores e o exercício de boas práticas docentes: iniciando uma discussão sempre necessária. In: VASCONCELOS, M. L. M. C; BASTOS, N. M. B. (org.). *Línguas e literaturas: formação de professores e práticas docentes*. São Paulo: Liber Ars, 2022. p. 9-18.